

Bresser: País deve deixar de pagar metade da dívida

SÃO PAULO — Embora concorde com os argumentos do economista Jeffrey Sachs, o ex-Ministro da Fazenda Luiz Carlos Bresser Pereira prefere não se referir à suspensão dos pagamentos da dívida externa brasileira como calote, como diz o economista americano que assessorou o Governo da Bolívia na execução do programa de ajuste que reduziu a inflação de 24.000% para 5% ao ano. Para Bresser Pereira, o Brasil deveria simplesmente deixar de pagar a metade da dívida externa, comunicar aos bancos credores essa decisão e somente depois disso discutir como pagar o que está devendo.

— É como numa concordata: deixa-se de pagar, por impossibilidade total, e nem por isso quem requer a concordata é caloteiro.

Bresser disse que, se o Brasil continuar tentando pagar o que deve,



Ex-Ministro propõe 'concordata'

dentro das atuais regras, chegará à hiperinflação e à estagnação:

— Não dá para pagar a dívida e continuar crescendo. Dos juros que

pagamos, o Governo paga US\$ 9 bilhões, o que é 3% do PIB. É um absurdo, e jamais o Governo conseguirá zerar o déficit público em função disso. Conseqüentemente, não contará a escalada inflacionária.

Fontes do Ministério da Fazenda confirmam que Jeffrey Sachs vem tentando contato com as autoridades brasileiras desde a gestão de Bresser, que antes de deixar o cargo o convidou para vir ao País. O Ministro Mailson da Nóbrega foi procurado diversas vezes por Sachs, que afirma ter resolvido sozinho o problema da Bolívia, segundo assessores de Mailson. Antes da reunião do Grupo dos Oito, em abril, em Brasília, Sachs tentou em vão um contato por telefone com Mailson. A negativa do Ministro não o inibiu, e ele atacou novamente, também sem sucesso, dias antes do encontro do Grupo em Caracas, em junho.